



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIAS E SABERES INDISPENSÁVEIS NA FORMAÇÃO DOCENTE.

Gislaynne Maria Ribeiro da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, *Campus* Santa Cruz
gislaynneribeiro@gmail.com

Maiara Bernardino da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, *Campus* Santa Cruz
maiara.bernardino2013@gmail.com

Thiago Jefferson de Araújo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, *Campus* Santa Cruz
thiago.araujo@ifrn.edu.br

Resumo:

Trata-se de uma pesquisa realizada na Escola Estadual João Ferreira de Souza, conveniada ao Programa institucional de bolsa de iniciação a docência (PIBID), localizada na cidade de Santa Cruz, RN. Com base nesta pesquisa, faremos um breve relato de experiência sobre a participação e o desenvolvimento das atividades desenvolvidas pelos bolsistas na escola mencionada. Sendo estes licenciandos em matemática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), *Campus* Santa Cruz. O PIBID é um programa da coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. Para abordar este tema, utilizamos como principal referencial teórico a portaria N° 46, de 11 de abril de 2016, sendo este o regulamento do programa. O objetivo da pesquisa foi discorrer sobre a importância, a veracidade e o impacto que este programa causa em escolas conveniadas e nos bolsistas participantes. Ao passar do tempo, percebemos através das experiências acadêmicas e dos resultados dos medidores da educação matemática brasileira que esta é uma disciplina que enfrenta muitos prejulgamentos. Daí a importância em buscar desmistificar mitos e receios que a sondam. Por esses motivos e outros mais existentes, que realizamos este trabalho, para mostrar a importância que há em investir e acreditar na educação Matemática brasileira e na fundamental necessidade que existe em investir na formação de professores de Matemática.

Palavras Chave: PIBID, Matemática, Formação docente, Escola Estadual João Ferreira de Souza.



1. INTRODUÇÃO

A educação Matemática no Brasil tem sido alvo nestas últimas décadas de muitas discussões e levantamento de situações que nos preocupam e faz-nos procurar condições necessárias e melhores de ensino aprendizagem para nosso país. A Matemática não é a disciplina “preferida dos brasileiros”, muita das vezes ela causa medo e/ou remorso aos alunos. Segundo Imenes e Lellis:

Todos conhecem o medo da Matemática. Ele pode até ter diminuído, pois, com o mundo em mudança, o ensino naturalmente progride. Mas, mesmo hoje, a Matemática ensinada de maneira tradicional é a disciplina que apresenta o mais baixo desempenho dos alunos e é, ainda, a que mais reprova. Isso acontece no Brasil e no mundo inteiro! (IMENES; LELLIS, 1997, P.6).

Estas discussões não acontecem por acaso. Segundo Zacarias 2008, milhões de estudantes de escolas públicas realizam a prova das olimpíadas de Matemática, e em 2006 o resultado das olimpíadas mostrou “que os estudantes brasileiros são incapazes de solucionar questões que exigem algum esforço ou atenção”. Daí percebemos a necessidade que há no Brasil em dar mais atenção aos seus alunos e no investimento na formação de professores de Matemática.

Por esses motivos e outros mais existentes, que realizamos este trabalho, para mostrar a importância que há em investir e acreditar na educação Matemática brasileira e na fundamental necessidade que existe em investir na formação de professores de Matemática. Dentre vários programas existentes no Brasil, destacamos o programa institucional de bolsa de iniciação a docência (PIBID).

Apresentaremos no desenvolver deste trabalho as atividades desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID da Escola Estadual João Ferreira de Souza, atividades, como: Oficinas, palestras, gincanas, dinâmicas, jogos, listas de exercícios/problemas, entre outras. Estas atividades são desenvolvidas para auxiliar e melhorar o desempenho dos alunos da escola, da melhor forma possível.

2. METODOLOGIA



Este trabalho tem uma metodologia voltada para apresentação dos objetivos e importância do PIBID, campo de estudo, na educação básica das escolas públicas, como também nas instituições de ensino superior.

Buscaremos mostrar algumas atividades metodológicas, planejadas e realizadas pelos bolsistas nesta escola especificamente. Estas atividades buscam integrar os alunos socialmente e intelectualmente, sempre buscando interligar e explorar os diferentes conhecimentos dos alunos.

Foram selecionados alguns dos projetos desenvolvidos ao longo de dois anos, e no desenvolver deste trabalho apresentaremos as metodologias utilizadas em cada um deles.

Este trabalho também buscará refletir a todo o momento a relevância da experiência que antecede a prática profissional docente, quanto ao ensino de Matemática. Além da importância da intervenção e o impacto do PIBID nas escolas públicas de ensino.

3. RESULTADOS E DISCURSÕES

3.1. O que seria o PIBID?

Segundo o a portaria nº 46, de abril de 2016, Art. 1º, o programa institucional de bolsa de iniciação a docência, denominado PIBID, tem como base legal a lei nº 9.394/1996, a lei 11.273/2006 e o decreto nº 7.219/2010. Segundo o Art. 2º, o PIBID é um programa da coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira.

Os projetos apoiados no âmbito do PIBID são propostos por instituições de ensino superior (IES) e desenvolvidos por estudantes de cursos de licenciatura sob a supervisão de professores de educação básica e orientação de professores das IES, segundo o Art.3º do regulamento do programa.

Os graduandos das licenciaturas, participantes do programa PIBID tem a oportunidade de conhecer seu campo futuro de atuação profissional, antes mesmo de ingressar em uma sala de aula como professor, adquirir experiências



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

indispensáveis em sua carreira acadêmica e profissional que farão total diferença em sua profissão. Além de proporcionar um contato entre sala de aula, futuro professor e futuro aluno, um encontro entre utopia e realidade.

Apresentaremos neste momento os objetivos do programa institucional de bolsa de iniciação a docência, segundo a portaria do programa.

São objetivos do PIBID:

I. incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;

II. contribuir para a valorização do magistério;

III. elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

IV. inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem;

V. incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

VI. contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;

VII. contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

VIII. articular-se com os programas de formação inicial e continuada de professores da educação básica, de forma a contribuir com a criação ou com o fortalecimento de grupos de pesquisa que potencialize a produção de conhecimento sobre ensinar e aprender na Educação Básica;

IX. comprometer-se com a melhoria da aprendizagem dos estudantes nas escolas onde os projetos institucionais são desenvolvidos. (CAPES, 2016, P.3)

Para alcançarmos esses objetivos propostos pelo Art. 3º do regulamento do programa, desenvolvemos diferentes propostas de ensino que serão apresentados no decorrer deste trabalho.

O instituto federal de educação, ciência e tecnologia do Rio Grande do Norte, conta com o programa PIBID em dois subprojetos, sendo eles: o subprojeto de Matemática e o interdisciplinar (Física e Matemática), atendendo alunos de diferentes escolas e cidades, entre estas cidades estão: Santa Cruz, Campo Redondo, Lajes Pintadas, Tangará e São Bento. Contamos com mais de trinta e cinco (35) bolsistas do subprojeto de matemática, dentre eles,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

dez (10) são bolsistas da Escola Estadual João Ferreira de Souza na cidade de Santa Cruz.

3.2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL JOÃO FERREIRA DE SOUZA (EEJFS)

A Escola Estadual João Ferreira de Souza é localizada na cidade de Santa Cruz no Rio Grande do Norte, bairro Paraíso. A escola oferece a comunidade os três níveis de ensino básico, sendo divididos em, fundamenta I, do 2º ao 5º ano; o fundamental II, do 6º ao 9º ano e o ensino médio, da primeira à terceira serie. A escola atende cerca de 600 alunos, sendo a maioria deles moradores do próprio bairro.

Em 2010 a EEJFS foi a escola potiguar com a pior nota do Exame Nacional do ensino médio (ENEM), mais um motivo para o programa PIBID ter convênio com a Escola, para surpresa da escola e da comunidade, o programa foi inserido em 2014 para auxiliar a escola, os alunos, a comunidade em geral.

Atualmente a escola tem como diretor o pedagogo Oziel Dério de Carvalho, e como vice-diretora, Maria do Socorro de Souza. Apresentaremos a seguir o quadro atual de professores da escola.

Tabela 1: Professores da E.E.J.F.S

Fonte: Direção da Escola (adaptado)

DOCENTES	ANO/SÉRIE EM QUE LECIONA E DISCIPLINA	NÍVEL DE ESCOLARIDADE E CURSO (FORMAÇÃO DO PROFESSOR)	TEMPO NA ESCOLA
Álcio Henrique Dantas	Ciências	Ciências Biológicas	2 anos
Ana Cecília do Nascimento	Inglês, Artes, História.	Letras	2 anos
Andrea Carla de Souza	Química	Química	1 ano
Danvarliel da Silva Lopes	Polivalente	Pedagogia	1 ano
Edgley Lopes de Souza	Polivalente	Pedagogia	1 ano



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Edileide Dantas	Polivalente	Pedagogia	1 ano
Francisco de Assis M. de Oliveira	Português	Letras	2 anos
Francisco Ivanilson da Costa Confessor	Polivalente	Pedagogia	2 anos
Frankiana Gomes de Lima	Polivalente	Pedagogia	1 ano
Ildamar Gomes de Lima	Geografia, Ciências, Educação Física.	Ciências Biológicas	24 anos
José Erivan dos Santos	Polivalente	Pedagogia	2 anos
José Nadir de Souza	História	História	24 anos
José Sobrinho de Carvalho	Educação Física	Cursando Pedagogia	24 anos
Jussara Freire de Azevedo Santiago	Biologia	Ciências Biológicas	2 anos
Karoline Ferreira Barros Faustino	Polivalente	Pedagogia	1 ano
Luzinete Viana de Oliveira	Geografia	Pedagogia	22 anos
Manoel Cícero A. Barbosa	Matemática	Matemática	24 anos
Manuel Gilberto Ferreira da Silva	Português	Letras	24 anos
Marcia M. de Medeiros G. do Nascimento	Polivalente	Pedagogia	2 anos
Marcio de Melo Lima	Inglês	Letras	2 anos
Marcos Cesar da P. Umbelino Gomes	História	Pedagogia	31 anos
Maria Cleide da Silva	Polivalente	Pedagogia	2 anos
Maria da Guia S. Azevedo	Espanhol, Português	Letras	2 anos
Maria José da Rocha	Português	Pedagogia	24 anos
Pedro Ferreira da Silva Neto	Geografia	Geografia	28 anos
Severino Moreno da Silva	Matemática	Matemática	31 nos

Esta escola é conveniada com o programa institucional de bolsa de iniciação a docência- PIBID, subprojeto de Matemática. A Escola conta com o PIBID desde o mês de março do ano de 2013. O programa teve início na escola contando com 6 (seis) bolsistas,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

sendo eles: Gislaynne Ribeiro, Derick Costa, José Denis, Geciane de Oliveira, Igor Caique e Iramir Rosenberg.

Atualmente, dos bolsistas que iniciaram no ano de 2013 permanecem apenas três deles, mas a escola conta também com mais sete bolsistas que atendem as necessidades apresentadas pela escola. Sendo coordenados pelos professores Thiago Jefferson de Araújo e Enne Karol Venâncio de Sousa, e tendo como supervisor, o professor de Matemática Severino Moreno da Silva.

3.3. CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NA ESCOLA ESTADUAL JOÃO FERREIRA DE SOUZA

3.3.1. *Aulas de reforço*

As aulas de reforço são realizadas diariamente pelos bolsistas, com o intuito de contribuir para melhorar o ensino aprendizagem dos alunos na escola. Essas aulas são oferecidas para todos os alunos da escola, do ensino fundamental ao ensino médio. Na maioria das vezes, as aulas ocorrem nos turnos vespertino e noturno. Os alunos apresentam suas dúvidas e os bolsistas tentam amenizá-las. Os objetivos desta ação é buscar instigar os alunos à resolução de problemas matemáticos, criar e selecionar questões para elaborar listas de exercícios para os bolsistas resolverem junto com os alunos. As aulas são realizadas na própria escola, mas também são realizadas algumas aulas extras no IFRN, Campus Santa Cruz.

3.3.2. *Projeto do dia da matemática.*

Esta atividade foi desenvolvida pelos bolsistas: Gislaynne Ribeiro, Derick Costa, José Denis, Jéssica Targino, Valquirio Junior e Mayara Cristina. Sendo ela desenvolvida e realizado no dia 12 de maio de 2015 com o objetivo de apresentar a Matemática mais atrativa, lúdica, reflexiva, dinâmica e mais acessível aos alunos da escola e aos visitantes que tiveram a oportunidade de participar deste evento, e também no intuito de promover uma maior socialização entre os alunos e comunidades presente, como também com os professores das diversas áreas do conhecimento e os bolsistas do PIBID atuantes no período da realização do evento, assim como também motivar os alunos a aprender e gostar de Matemática. O evento foi programado para acontecer no período diurno, das 7 horas da manhã as 15:30 da tarde.

Segue abaixo o cronograma do evento:

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Cronograma do dia da Matemática

- I. 7:00 às 8:00 – Palestras;
- II. 8:30 às 10:00 – Caça Tesouros;
- III. 10:30 às 12:00 – Oficinas e Salas de Jogos;
- IV. 12:00 às 13:00 – Almoço;
- V. 13:00 às 14:30 - Oficinas e Salas de Jogos;
- VI. 15:00 às 17:30 – Gincana.

Realizamos no evento diferentes atividades, que apresentaremos a seguir uma breve descrição das mesmas.

3.3.2.1. Palestras

O objetivo de promover as palestras era iniciar o trabalho abordando assuntos matemáticos interessantes, e de promover um diálogo e um conhecimento maior entre os alunos e os palestrantes, que neste caso seriam os professores do IFRN, buscando despertar o interesse dos alunos pelas diversas áreas do conhecimento, contribuindo assim, para um melhor futuro profissional, frisando sempre o conhecimento matemático no cotidiano dos alunos. De início foi programado aproximadamente 20 minutos para cada palestra, onde os palestrantes escolheriam o tema a ser discutindo no evento. Mas não foi possível executar esta atividade no dia, por indisponibilidade dos palestrantes.

3.3.2.2. Caça ao tesouro matemático

Foi escolhido esse jogo pela sua ludicidade e flexibilidade, permitindo diferentes adaptações. O público alvo desta atividade eram os alunos do ensino médio, mais também participaram alunos do ensino fundamental que estavam presentes no momento da execução do jogo. O objetivo do mesmo era despertar a curiosidade e conseqüentemente o desejo pelas resoluções dos problemas propostos.

O caça tesouro foi organizado da seguinte forma: havia seis (06) salas, cada uma das salas com um nome e decoração de um grande matemático, cada sala era guardada por um guardião dos desafios, que no caso eram os bolsistas. Esses ficaram responsáveis por entregar os desafios na ordem correta. Cada guardião teve em sua posse 4 envelopes, cada um contendo 6 equações bem diferentes, com suas respectivas respostas que era como uma senha para o desafio (Problema matemático) que também



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

estava dentro dos envelopes correspondentes aos problemas solicitados. Seis equipes foram formadas com os alunos do ensino médio e fundamental, de maneira que cada grupo ficasse equilibrado. As regras do caça ao tesouro são: cada grupo recebera uma das equações que estarão no primeiro envelope, eles terão que resolver a questão e levar a resposta a qualquer guardião e ele irá conferir se está certa ou não. Se estivesse correta, ele deixaria o grupo entrar e entregaria o desafio, depois que o grupo resolvesse o desafio corretamente, o guardião entregaria a equação do segundo desafio e assim por diante até o último desafio ser respondido corretamente. O primeiro grupo que respondesse os desafios ganharia.

3.3.2.3. *Oficina: modelagem matemática com dobradas de papel*

A oficina foi programada para ter duração de uma hora e meia e tendo como público alvo os alunos do ensino fundamental e médio da escola Estadual João Ferreira de Souza, a oficina modelagem matemática com a dobra de papel teve como objetivo mostrar que utilizando um simples material podemos desenvolver conteúdos abordados em sala de aula. Ao ser trabalhado a modelagem matemática, dois pontos é fundamental: aliar o tema a ser escolhido com a realidade dos alunos e aproveitar a experiência extraclasse dos alunos aliada à experiência do professor em sala de aula. Tal abordagem faz com que os estudantes vejam a matemática não somente como abstrata, mas também como concreto, além de desenvolver também o raciocínio, lógico e dedutivo em geral.

A Oficina foi desenvolvida a partir de uma aplicação com folhas de papel A4, régua e lápis, onde a mesma continha cinco etapas a serem cumpridas, onde os alunos inicialmente tiveram que pensar qual o conteúdo que estava sendo abordado, e fazendo isso eles relembrou conteúdos que podem e são muito cobrados. Como, por exemplo: a proporção, a multiplicação com números decimais e a função do tipo exponencial. Eles tiveram o desafio inicial de descobrir qual a medida de uma folha utilizando uma maior quantidade de folhas e também como calcular a altura formada por qualquer quantidade de folhas, ao fazer todo esse processo, o aluno no final tem o desafio de chegar ao desenvolvimento da função do tipo exponencial: $f(n) = A = m \cdot 2^n$.

3.3.2.4. *Mostra de Jogos Matemáticos*

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) os jogos:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Além de ser um objeto sociocultural em que a Matemática está presente, o jogo é uma atividade natural no desenvolvimento dos processos psicológicos básicos; supõe um “fazer sem obrigação externa e imposta”, embora demande exigências, normas e controle. (PCNs, 1997, p. 61)

Portanto, nesta atividade buscamos propor uma aprendizagem significativa de forma natural e espontânea, apresentando jogos matemáticos já construídos encontrados na escola estadual João Ferreira e no laboratório de matemática do IFRN (campus Santa Cruz) e também jogos construídos com materiais de baixo custo. Utilizamos este recurso como um instrumento recreativo e como facilitadores do ensino aprendizagem, sendo intermediadores entre o aluno e os bloqueios que estes apresentam em relação a alguns conteúdos matemáticos especificamente nas quatro operações matemáticas.

Nesta ocasião foram apresentados diferentes tipos de jogos, entre eles estavam: o tangram, os dominós de adição, subtração, multiplicação, divisão, fração, o bingo das tabuadas, o jogo do dado e as operações com frações, a torre de Hanói, entre outros jogos matemáticos que facilitam a compreensão dos problemas matemáticos, fazendo com que os alunos se divirtam e aprendam ao mesmo tempo.

3.3.2.5. *Gincana*

Esta atividade foi desenvolvida a partir da utilização de resoluções problemas, desafios e atividades que envolvam conteúdos matemáticos e promovam o processo de ensino aprendizagem. Foram realizadas diversas provas, entre elas estavam: a prova das figuras geométricas, onde os alunos teriam um tempo cronometrado para encontrarem na escola objetos que representasse figuras geométricas; Desafio de logica simples, onde foi utilizado o desafio da travessia dos canibais; prova da criatividade, onde os alunos iriam construir um logotipo matemático; circulo soma zero, nessa prova os alunos iriam colocar números em três círculos e a soma desses números teria que resultar zero; Prova do tangram, neste caso os alunos iriam montar figuras já destinadas a cada grupo e por fim o quiz, sendo este um jogo de perguntas e respostas envolvendo a matemática.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentaremos o depoimento do supervisor da EEJFS, Severino Moreno da Silva, que diz: “Há 34 anos faço parte do quadro de professores do nosso estado atuando sempre na área da matemática. Durante todo esse tempo tenho participado de vários projetos voltados para melhoria da educação, mas de todos eles o que mais me encantou foi PIBID. Tenho a grata satisfação de há dois anos participar do mesmo como supervisor, o que me deixa muito orgulhoso, pois desde o início percebi a grande ajuda que o mesmo oferece para nossa escola, assim como, a excelente contribuição que o mesmo oferece na formação dos alunos pibidianos, pois com certeza no dia que os mesmos assumirem a profissão de docente estarão bem mais preparados, para tornarem bons profissionais. Por vários motivos e em especial pela melhoria das notas de nossos educandos e também pelo bom numero de nossos alunos que todos os anos estão ingressando no IFRN Campus Santa Cruz, espero que esta parceria continue por bastante tempo, pois o PIBID com certeza é um projeto de intervenção que deu certo”.

Enfim, percebemos pelos objetivos, por algumas das intervenções apresentadas ao longo deste trabalho que o PIBID, atua como: “um grande movimento nas políticas públicas com vistas a suprir a defasagem de formação e de valorização do trabalho docente” (SCHEIBE, 2010, p. 996). E prosseguiremos, levando em consideração as palavras ditas por Paulo Freire que “a educação é um ato de amor e, portanto, um ato de coragem. Não pode temer o debate, a análise da realidade; não pode fugir a discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

5. REFERÊNCIAS

CAPES. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em: 17 out. 2015.

SCHEIBE, L. **Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo plano nacional de educação**. Educação & Sociedade, 31 (112), p. 981- 1000, 2010.

BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática (1º e 2º ciclos do ensino fundamental)**. V.3. Brasília: MEC, 1997.

ZACARIAS, Sandra Maira Zen. **A Matemática e o fracasso escolar: medo mito ou dificuldade**. 2008. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Matemática, Universidade do Oeste Paulista, São Paulo, 2008.

LOPES, Wagner; FRANÇA, Carla. **Santa Cruz tem a pior nota**. Disponível em: <http://tribunadonorte.com.br/noticia/santa-cruz-tem-escola-com-pior-nota/154714> Acesso em: 05 jun. 2016.